

1901

A FUNDAÇÃO

Oficialmente, o Clube Náutico Capibaribe foi fundado em 7 de abril de 1901. Na prática, porém, já existia desde 1898, quando dois grupos adversários de remadores recifenses decidiram unir forças, criando uma só sociedade.

A origem do clube remonta a 1897, quando um grupo de praticantes de remo participou da recepção das tropas pernambucanas que haviam lutado na Guerra de Canudos. No dia 21 de novembro daquele ano, os remadores, liderados por João Victor da Cruz Alfarrá, realizaram uma grande regata no Rio Capibaribe. A competição chamou a atenção do Recife e, conseqüentemente, o remo tornou-se uma modalidade popular.

Assim, alguns funcionários de armazéns das ruas do Rangel e Duque de Caxias, no Centro, decidiram criar o Clube dos Pimpões e disputar torneios contra o grupo comandado por João Victor Alfarrá. No final de 1898, as duas equipes uniram-se, dando origem a uma terceira sociedade, que chegou a ser chamada de Recreio Fluvial, mas acabou se consolidando como Clube Náutico Capibaribe. Em 1905, foi a vez de os alvirrubros entrarem em campo, estreando no futebol, esporte em que a instituição também se tornou tradicional, sobretudo com o vice-campeonato da Taça Brasil de 1967 e com o hexacampeonato pernambucano, entre 1963 e 1968.



Time de futebol de 1911 em foto publicada no Diário de Pernambuco.



Equipe de Remo do início do século XX

1934

O PRIMEIRO TÍTULO

No 20º Campeonato Pernambucano de Futebol, o Náutico ganhou o seu primeiro título. Na história da conquista de 34, foi Cabelli, o mestre que sabia cultivar a paciência, quem preparou nos anos anteriores, desde as divisões de base, aquela equipe maravilhosa que iria se consagrar com a conquista do primeiro título da rica história do Náutico. Mas, caprichos do destino, caberia a outro treinador, ao paulista Joaquim Loureiro, que estava no momento à frente do time principal, as honras de ser o técnico do primeiro e histórico título de campeão do clube dos Aflitos.

O certame, disputado nos moldes clássicos de turno e retorno em pontos corridos, ganhando o título quem acumulasse maior número de pontos no final da competição, teve início em maio. Participavam os oito clubes da Primeira Divisão: Náutico, Santa Cruz, Sport, América, Flamengo, Torre, Encruzilhada e Íbis. A disputa prolongou-se até o ano seguinte, o que acontecia com frequência no passado, encerrando-se no domingo 7 de abril de 1935, quando Náutico e Santa Cruz encontraram-se na partida final e decisiva. Antes disso, o Timbu no domingo 31 de março, teve que passar pelo Sport, e não foi qualquer passagem. Estava escrito que aquele seria o ano do Náutico: o Alvirrubro venceu de goleada, a maior que o Náutico conseguiu impor ao Sport: 8x1!



Foto histórica do primeiro time campeão de futebol do clube, em 1934.

Nascia o Timbu

O Timbu virou nosso mascote em um jogo contra o América no dia 19 de janeiro de 1934, este jogo aconteceu no campo da Jaqueira e chovia muito, como a vestiária não tinha a mínima condições dos jogadores ficarem, o técnico alvirrubro preferiu conversar com os jogadores no centro do gramado. Preocupado com a forte chuva e o frio, um dirigente do Náutico levou para os jogadores uma garrafa de cinzano e pediu que eles bebessem um gole. Com isso a torcida adversária ficava gritando "timbu" para provocar os jogadores do alvirrubro de Rosa e Silva, mais isso não adiantou muito pois o Náutico venceu o América por 3x1. Quando os jogadores do Clube Náutico saíram de campo foram perturbar a torcida do Sport gritando "Timbu 3x1, Timbu 3x1, Timbu 3x1..." Após este jogo o Timbu ficou sendo o mascote escolhido pelo Clube Náutico Capibaribe, que então organizou um maracatu com o nome de Timbu Coroado, que virou bloco e sai aos Domingos de carnaval, da sede alvirrubra e percorre o bairro dos Aflitos desde então.



Timbu, marsupial da família dos cangurus.

1939

1939: CABELLI E OS CARVALHEIRA

Após a brilhante conquista de 34, o Náutico conservou o mesmo time, conseguindo formar um ataque arrasador, com três integrantes da família Carvalheira: Zezé e Fernando (irmãos) e Artur (primo da dupla), além de Estácio e João Manuel. Era um tempo de futebol ofensivo, solto, e de muitos gols. Em 1937, Artur ficou de fora do elenco, devido a uma lesão irreversível. No seu lugar, entrou outro Carvalheira no time: Emídio (irmão de Artur e primo de Zezé e Fernando). Fortalecido pela família Carvalheira, o Náutico conquistou o Campeonato Pernambucano de 1939. Vitória por 1x0, contra o Santa Cruz, num jogo tão dramático quanto empolgante, gol do fenomenal Fernando Carvalheira. Essa decisão contra os tricolores é uma das mais memoráveis páginas escritas pelo futebol alvirrubro.



A linha atacante da geração dos Carvalheira, Zezé, Arthur, Fernando, Estácio e João Manuel



O time campeão de 1939

1945

TARÁ - UM NOME, UMA LEGENDA

Início dos anos 40. O futebol pernambucano vivia um bom momento. Os torcedores, em clima de muito entusiasmo, compareciam cada vez em maior número para assistir aos jogos. Em 1945, o Náutico voltou a ser campeão. Para isso, um novo técnico foi contratado. Chamava-se Aurélio Munt, uruguaio. O time começou a ser reformulado. Entre os novos contratados, estava Genival, campeão pelo rival, que vinha para fazer companhia a Tará no ataque do Timbu. Tará e Genival eram quase da mesma altura, um pouco mais de 1 metro e 60. Mas jogavam futebol de gente grande. Fizeram juntos nada menos de 39 dos 67 gols alvirrubros na jornada de 45.

Tará dividia com Fernando Carvalheira as honras de melhor center-forward pernambucano de todos os tempos. Era realmente um fora de série. Foi o artilheiro de 1945, com 28 gols. Apesar de ter a estrela Tará na equipe, na final do torneio, o Timbu conquistou o título contra o América, com o placar de 2x0, com gols de Luiz e Genival.



O elenco campeão de 1945 com o seu treinador, o uruguaio Aurélio Munt, em pé, à esquerda, de camisa e gravata.

1950

1º TÍTULO NOS AFLITOS

Embalado com o sucesso da excursão, o Náutico ganhou o primeiro turno com sobra, sem nenhuma derrota. Veio o segundo turno. O Náutico amargou duas derrotas seguidas. Mas se recuperou. E, graças ao Timbu, que derrotando o Sport, por 2x1, o América conseguiu chegar às finais. Na melhor de três da decisão, a primeira partida terminou empatada, por 1x1, e nos outros jogos só deu Náutico: 3x1 e 3x2. Uma curiosidade histórica: pela primeira vez o Alvirrubro ganhava o título de campeão nos Aflitos.



O time na final de 1950, treinado por Palmeira: Náutico 3x2 América, no Campo dos Aflitos.

Primeira excursão ao exterior

No início do ano de 1950, o Náutico substituiu o técnico Cabelli por Palmeira, dando início a um novo time, com o setor defensivo armado com Vicente, Dico, Gilberto e Jaminho, e o ataque desenhado com Carmelo, Ivanião, Amorim, Alcidesio e Zeca. Para aprimorar o conjunto foi organizada uma excursão ao Norte, que se estendeu até o exterior - a primeira além fronteiras de um clube pernambucano. O time completo era desconhecido da torcida, mas ninguém tinha dúvidas de que aquela equipe iria dar muitas alegrias a todos os alvirrubros. As goleadas do time na excursão apenas confirmaram isso.

Em Paramaribo, contra o Suriname, a equipe marcou o escore clássico, 10x0. Eles passaram ainda por Belém, Manaus e São Luís, sendo recebidos cada vez com mais entusiasmo e carinho.



Em 1951, o time da excursão que iria a Paramaribo, capital do Suriname.

1951

GOLEADA NO CAMINHO DO TÍTULO

O Campeonato de 1951 foi de fortes emoções para a torcida alvirrubra. O Náutico se deparava com o rival, vencedor do turno, que pintava como provável campeão. Até que no dia 22 de novembro veio o jogo que tudo mudou. Essa partida, pelas suas circunstâncias, mudou o rumo e toda a história do campeonato. O Náutico bateu o rival por 5x1, de virada, com um jogador a menos. O que parecia ser um massacre para o Timbu, se transformou em milagre. A partir daquele momento luminoso, o Náutico se agigantou. O Alvirrubro superou novamente o rival na final do segundo turno, levando a disputa pra melhor de três. Pela primeira vez, iriam decidir o título dessa maneira, numa melhor de três que se renunciava sensacional. O Timbu ganhou a primeira, por 3x1, nos Aflitos, empatou a segunda, por 1x1, na Ilha do Retiro, e sagrou-se campeão na terceira, por 1x0, nos Aflitos.



Time campeão se preparando para uma nova excursão no exterior, destino: Guiana Holandesa



Time que venceu o Sport de virada por 5x1 com um jogador a menos e Lula improvisado como goleiro.

1952

A JORNADA INVICTA

A conquista do bicampeonato, em 1951, encheu de moral e prestígio o time do Náutico. A ampliação do estádio dos Afritos, agora com as arquibancadas circundando todo o campo de jogo, era outro motivo de júbilo e de justificada alegria para a família alvirrubra. Em maio, foi realizada a festa de reabertura do estádio. Para a alegria ser completa, só faltava o Timbu ganhar o tricampeonato.

O elenco foi cuidadosamente reforçado para a jornada que se iniciava. Entre as mudanças, uma transferência, porém, iria revolucionar o futebol da cidade: Manuelzinho, o goleiro renomado do time rival - viria para o Náutico!

Além de um excelente time titular, o Timbu conseguiu montar uma equipe reserva das melhores. O velho cacique Palmeira, pernambucano da gema, recifense com todo orgulho, e para honra da cidade, foi vencendo um a um os obstáculos. Vitória após vitória, num total de quinze, um ou outro empate, nenhuma derrota! Era o Clube Náutico Capibaribe, pela primeira vez, campeão invicto em partida contra rival, na Ilha do Retiro, por 2x0.



O time do Tricampeonato invicto, com Manuelzinho no gol no lugar de Vicente



Comemoração do título junto com a torcida nos Afritos.

1954

CAMPEÃO DO TRICENTENÁRIO

Para a jornada de 1954, o Náutico dispunha dos dois maiores goleadores do momento: Hamilton e Ivson. Eram eles, em Pernambuco, os atacantes que consagraram a tabelinha, jogada terrível para matar qualquer defesa. Essas eram as novidades do time do Náutico. No mais, era o pessoal da casa, os remanescentes do tri: Lula, Ivanildo, Gilberto, Jaiminho, Caiçara, Wilton, Djalma, Zeca e Jorginho. Completava o elenco, o zagueiro Kleber, egresso do futebol paraibano.

O certame contou com os mesmos sete clubes dos anos anteriores: Náutico, Sport, Santa Cruz, América, Auto Sport, Íbis e Great Western. O Timbu cresceu no segundo turno, com a substituição do velho Palmeira, que caíra em desgraça, pelo grande líder Ivanildo. Este, o atleta-símbolo, teria agora enorme responsabilidade: comandar seus próprios companheiros. O grande capitão conseguiu de imediato levantar a moral da turma, levando o Náutico a dar a volta por cima. O retorno foi ganho.

Agora, era a decisão com o rival, que venceu o primeiro turno. Apesar do carisma de Ivanildo e pelo sucesso alcançado pelo time no retorno, os dirigentes, foram buscar em plena disputa decisiva, um treinador que vinha despontando no futebol carioca: Sílvio Pirillo, que chegou na semana da decisão e quase põe tudo a perder. O Sport chegou aos 2x0. Foi preciso Ivanildo, dentro do campo, mudar tudo.

Aos gritos, o capitão conseguiu que o time voltasse a jogar como estava habituado. E a vitória veio de virada, placar final 3x2. Na negra, Pirillo estava novamente no banco, porém, os méritos da conquista coube de direito a Ivanildo.



O Náutico sagra-se campeão na Ilha do Retiro